



# A HORA É AGORA!

**APROVAR GREVE IMEDIATA!!!! Impor, pela força da nossa LUTA a DERROTA da reitoria privatista e corrupta! Derrotar o Governo do Estado que intimida nosso movimento com a PM!**

## **AS REIVINDICAÇÕES DE NOSSA GREVE SÃO:**

- *CONTRATAÇÃO IMEDIATA DE 800 PROFESSORES, perdidos na última década!*
- *BOLSA ESTUDANTIL A TODOS E NO VALOR DE AO MENOS UM SALÁRIO MÍNIMO!*

## **TAREFAS DA GREVE:**

**GANHAR AS RUAS!** • *Projetar nossa greve para a sociedade! Paralisar a produção e arrancar da reitoria e do governo nossas reivindicações*  
**ATO DA AVENIDA PAULISTA NA QUINTA-FEIRA, DIA 21/09!!!!**

## **Eleger um COMANDO DE GREVE ABERTO!**

*Quanto mais estudantes no Comando, mais força teremos!*

*O Comando é um organismo executivo! Não tem poder de deliberar sobre a linha geral do movimento! Portanto, temos de rechaçar toda e qualquer MANOBRA de esvaziamento do Comando e de substituí-lo pela Assembleia, visando atentar contra nosso movimento por meio do Comando!*

**Comando apenas Executa! A Assembleia Delibera!**

**REUNIÃO DO COMANDO DE GREVE NA QUARTA-FEIRA, DIA 20/09!!!**

**Organizar o ato na Paulista!**

## **ELEGER UMA COMISSÃO DE NEGOCIAÇÃO!**

Rechaçar a participação daqueles que manobraram na Assembleia da FFLCH de ontem (18/09), e esperaram a assembleia esvaziar para impor uma comissão de negociação às costas do movimento e às portas fechadas com o diretor Paulo Martins, quando o movimento já tinha votado que a reunião deveria ser do lado de fora e diretamente com todos que ali estavam!

# **NENHUM CONCILIADOR NA COMISSÃO DE NEGOCIAÇÃO DE NOSSO MOVIMENTO! Correntes que dirigem o DCE (PSOL, Correnteza/UP e PCB) e o CAELL (Reviravolta/PSTU) MANOBRARAM!**

## **DECISÃO DA NEGOCIAÇÃO, SOMENTE EM ASSEMBLEIA!**

**Nenhuma comissão tem poderes para decidir sobre o movimento! O movimento decide sobre si mesmo! quem decide às costas ou por cima do movimento é um traidor!!!!**

## **PRÓXIMA ASSEMBLEIA, dia 26/09. Vão da História e Geografia!!!**

### **RESPONDER AOS ATAQUES E OFENSIVA DITATORIAL DA REITORIA E DO GOVERNO TARCÍSIO CONTRA OS ESTUDANTES E O ENSINO PÚBLICO COM UMA GREVE MASSIVA E GERAL DE TODA A USP!**

O diretor da FFLCH, Paulo Martins, decidiu ontem (18/09) agir de forma truculenta ao trancar os prédios. O objetivo é claro: impedir que o movimento estudantil cumpra com as decisões da assembleia e paralise as atividades acadêmicas. É falso que a greve coloca o risco “iminente” de dano ao patrimônio público. Ao contrário! São os estudantes em luta que defendem esse patrimônio de seu desmantelamento e sua privatização, combatendo a burocracia e seu plano de destruir as condições de estudo e trabalho!

A atuação truculenta foi apoiada pela PM, demonstrando que por trás de Martins, age a reitoria, e aí está o governo de Tarçísio, agindo para tentar intimidar os estudantes bloquear uma greve geral da USP e obrigar as direções estudantis a negociarem no campo ditado pelo governo/reitoria.

Os estudantes responderam ontem, rapidamente, à altura desse ataque. Mas, é preciso dar mais um passo a mais na radicalização da luta estudantil. Estamos enfrentando o governo estadual e seu cão de guarda! Devemos impulsionar imediatamente os ATOS DE RUA, para afetar as atividades econômicas. Se o governo Tarçísio nos declara a guerra, levemos essa guerra até suas portas, e persigamos o governador onde ele estiver!

*Romper o cerco policial montado, e impor nossa greve a Martins/Carlotti/Tarçísio! Retomar o controle os prédios e espaços pelos estudantes! Fora a PM da USP E DOS CAMPI!*

### **A FORÇA COLETIVA DOS ESTUDANTES IMPORÁ A REITORIA/GOVERNO NOSSAS REIVINDICAÇÕES!**

Devemos estar alertas contra as propostas que procuram impulsionar as

negociações às costas do movimento e das assembleias. Somente grevistas e estudantes em luta podem decidir sobre o rumo do movimento e sobre as negociações. As comissões e GT não são instrumentos que possam resolver os problemas que surgem da greve. Tampouco podem negociar, pelos estudantes em greve, os que manobraram e tudo vêm fazendo para manter a greve e dentro dos muros da USP. Quando estoura um movimento geral dos estudantes, é preciso pôr de pé os organismos ligados diretamente à greve e as assembleias, responsáveis perante ela, e que defendam as necessidades do movimento.

Por isso, defendemos: comissão de negociação eleita em assembleia, e sob controle direto das bases! Que as negociações sejam públicas e abertas à participação dos estudantes! Nenhuma negociação às costas das assembleias e dos grevistas!

### **DIANTE DA OFENSIVA DA REITORIA E DO GOVERNO, SÓ EXISTE UMA FORMA DE DERROTÁ-LA: APROVAR A GREVE GERAL DA USP E FORTALECER O MOVIMENTO PARA IMPOR-LHES NOSSAS REIVINDICAÇÕES!**

Os estudantes não podem abrir mão da pauta de reivindicações, as que respondem às necessárias condições de estudo e trabalho. Por isso, os estudantes e a greve geral da USP devem dizer claramente que se defenderá, com todos os meios necessários, a IMEDIATA CONTRATAÇÃO DOS 800 PROFESSORES que estão em falta! A greve não se acaba até que esses professores sejam imediatamente contratados!

As bolsas estudantis são insuficientes em seus valores e número. As moradias, sucateadas, são permanentemente reduzidas, seja pelas reformas, seja pela perseguição aos moradores não regularizados, seja pela não entrega dos blocos K e L. Os restaurantes, na sua maioria privatizados, não atendem as necessidades. O Hospital Universitário (HU) está cada vez mais pre-

carizado em seu atendimento. A creche fechada há mais de cinco anos continua abandonada, e a falta de vagas é cada vez maior. Trata-se da política privatista, que sucateia e destrói as condições objetivas que garantem o ensino público.

A greve deve erguer a defesa imediata de: Pagamento de bolsas a todos, e no valor de pelo menos um salário mínimo! Devolução dos blocos bloqueados à moradia estudantil! Fim da perseguição aos moradores irregulares! Restaurantes todos públicos, sob controle dos que estudam e trabalham! HU com verbas suficientes para seu pleno funcionamento!

### **POR UM COMANDO DE GREVE ABERTO E REVOGÁVEL PELA ASSEMBLEIA**

As assembleias são soberanas para discutir e decidir os rumos gerais do movimento grevista. Para poder pôr em prática suas decisões, é necessário um comando de greve responsável perante ela a executar todas as suas deliberações e resoluções. Por isso é que desse comando não podem ser parte os contrários ao movimento grevista.

Uma característica desta greve é que as unidades mais mobilizadas terão de ajudar as outras menos mobilizadas a se juntarem à greve. Essa necessidade só pode ser respondida por um comando de greve massivo, com centenas de estudantes dispostos a percorrer as demais unidades da USP para levar a greve até elas.

Por isso, a assembleia deve aprovar imediatamente que se forme o comando de greve aberto a todos os que dele quiserem participar, para fortalecer e ampliar o movimento grevista! Nada de comandos biônicos e separados das necessidades reais e concretas da greve!

**Assembleia da física,  
- 20/09 - 17 h no auditório  
Adma Jafet**